

## Notas

### VII CONGRESSO MARIOLÓGICO INTERNACIONAL

Celebrou-se em Roma, de 12 a 17 de Maio último, o VII Congresso Mariológico Internacional, congresso que se realiza de quatro em quatro anos por iniciativa da «Pontificia Academia Mariana Internationalis», de que é Presidente o P. Carolus Balić, O. F. M., figura internacionalmente conhecida, coadjuvado pelo P. Paulo Melada, O. F. M., Secretário da Academia. A escolha de Roma para o congresso deste ano deve-se à vontade expressa de Paulo VI, por coincidir com o Ano Santo de 1975.

A organização geral seguiu os mesmos moldes de 1971 em Zagreb, isto é, sessões particulares da parte de manhã, coordenadas por línguas, e sessões plenárias da parte de tarde, com tradução simultânea nas principais línguas modernas. De salientar, porém, que algumas comunicações foram lidas em latim. Eram seis os grupos de línguas particulares: inglês, croata, francês, alemão, espanhol e italiano. Estas secções, que poderemos considerar, em certa medida, como delegações dos respectivos países, são normalmente organizadas pelas «Sociedades Mariológicas», existentes em quase todos os países católicos da Europa. De notar que a secção de língua inglesa foi preparada na América do Norte.

Estava também prevista uma secção de língua portuguesa, mas, apesar dos esforços feitos nesse sentido, não foi possível reunir o número mínimo de elementos indispensável para o seu funcionamento. De facto, a delegação portuguesa apresentou apenas duas comunicações: uma do P. Avelino de Jesus da Costa, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, na secção espanhola, sobre *O culto mariano em Braga, Coimbra e Lisboa*; e outra do P. Joaquim O. Bragança, da Faculdade de Teologia de Lisboa, da Universidade Católica Portuguesa, na secção francesa, intitulada *La Vierge Marie dans l'ordo missae médiéval*.

O tema geral deste ano — *O culto da Mãe de Deus nos sécs. XII-XV* — está no prosseguimento do trabalho científico já realizado em congressos anteriores, tendo em vista o estudo do culto prestado a Nossa Senhora através dos séculos. Apesar do grande número de comunicações apresentadas — quatro a cinco normalmente, por vezes mais, nas sessões particulares; três nas sessões

plenárias — muitos pontos ficaram ainda por abordar, dada a amplitude deste período, de particular intensidade espiritual no desenvolvimento da devoção marial. Não nos sendo possível fazer uma síntese, e muito menos a apreciação crítica dos trabalhos apresentados, limitar-nos-emos a reproduzir o programa oficial das comunicações apresentadas nas sessões plenárias. Este quadro dar-nos-á uma panorâmica dos principais temas abordados e o nome das mais importantes personalidades intervenientes no Congresso.

R. P. MICHAEL O'CARROLL, C. S. Sp.: «*Maria, Socia, Adiutrix, Consors Christi*», na sessão inaugural do dia 12 à tarde.

R. P. IOSEPH DE ALDAMA, S. J.: *El culto mariano en San Bernardo*. — R. P. GODEFRIDUS GEENEN, O. P.: *Quare et quomodo S. Bernardus docuit mediationem Beatae Mariae ad Deum?* — R. DOM. RENATUS LAURENTIN: «*Culte marial*»: *valeur et opportunité de cette expression du point de vue doctrinal et oecuménique (l'éventualité d'un autre vocabulaire est-elle souhaitable? Est-elle chimérique?)*.

R. P. FIDELIS BUCK, S. J.: *The Marian Interpretation of the Song of Songs in the Middle Ages (1200-1500)*. — R. P. GABRIEL M. ROSCHINI, O. S. M.: *La Madonna e lo Spirito Santo presso i Mariologi dei secoli XII-XV*. — R. P. THEODORE KOEHLER, S. M.: *Le thème et le vocabulaire de la miséricorde divine et humaine dans la dévotion mariale du Moyen-Age: de St. Bonaventure à Gerson*.

R. DOM. PETRUS MEINHOLD: *Die Marienverehrung in der deutschen Mystik*. — R. DOM. HERMANUS J. BROSCHE: *Marienkult aus Vorabend der Reformation*. — R. P. IOSEPH LEONARDUS TANDARIĆ, T. O. R.: *Cultus Deiparae in codicibus liturgicis croato-glagoliticis*.

R. P. EDUARDUS O'CONNOR, C. S. C.: *The Origins of Scholastic Mariology (from Anselm of Canterbury to Peter of Poitiers)*. — R. P. HERMANNUS M. TONIOLO, O. S. M.: *Maria attraverso l'omiletica bizantina dal secolo XII al secolo XVI*. — R. P. HENRICUS LLAMAS MARTÍNEZ, O. C. D.: *Algunos aspectos del culto mariano en España en los siglos XII al XV*.

R. DOM. CONSTANTINUS KALOKYRIS: *La Sainte Vierge dans l'art des Eglises Orthodoxe et Catholique par rapport au mouvement oecuménique*. — Ill.ma Dom. MIRJANA TATIĆ-DJURIĆ: *Iconographie de la Vierge de Passion: gèneses du dogme et symboles*. — Exc.mus Dom. JULIANUS WOJTKOWSKI: *Mediatio mariana in pietate mariana Polonorum Medii Aevi*.

### *Visita e mensagem do Papa*

Sua Santidade o Papa Paulo VI dignou-se dirigir uma mensagem aos congressistas e para tal deslocou-se pessoalmente, no dia 16 à tarde, ao «Pontifício Ateneo Antoniano», Via Merulana 124, onde decorreram os trabalhos do congresso e sede da «Pontificia Academia Mariana Internationalis». Da alocução do Papa transcrevemos o I capítulo, por nos parecer o de maior densidade teológica<sup>1</sup>:

«Aprez-nos realçar, antes de mais nada, que os dois Congressos se inserem, bem a propósito, no âmbito das pesquisas teológicas actuais e das novas dimen-

<sup>1</sup> Tradução do «Osservatore Romano», edição portuguesa do dia 25-5-1975.

sões da piedade mariana, conforme ela foi delineada pela doutrina do II Concílio do Vaticano; doutrina essa que, tendo colocado na devida luz o lugar que compete à Virgem Santíssima no mistério de Cristo e da Igreja, constitui doravante uma base sólida de que não podem prescindir um verdadeiro desenvolvimento da Mariologia, nem as sãs directrizes para orientar os fiéis na sua atitude para com a Mãe de Deus e nossa Mãe.

Do facto que, «*ao chegar a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher*» (Gál. 4, 4), e que Maria, como ensina o recente Concílio, «*não foi utilizada como instrumento meramente passivo, mas cooperou livremente, pela sua fé e obediência, na salvação dos homens*» (Const. *Lumen Gentium*, n. 56), daí se segue que Maria entra a fazer parte essencial no mistério da salvação.

Cristo veio até nós de Maria; nós recebemo-l'O d'Ela. Se queremos, por conseguinte, ser verdadeiros cristãos, havemos de reconhecer a relação essencial e vital, que une Nossa Senhora a Jesus e que nos patenteia a via que a Ele conduz. Nem podemos desviar o olhar d'Aquela que é a criatura mais semelhante a Cristo e é o «tipo» da Igreja; e, conforme afirma ainda o Concílio, seu «exemplar perfeitíssimo na fé e na caridade» (Const. *Lumen Gentium*, n. 53; cf. nn. 61, 65).

Importa, pois, ter esta doutrina sempre bem presente, porque sobre ela se fundam as relações de amor, bem como a honra e veneração que da nossa parte são devidas a Maria e que, como as suas expressões legítimas e acertadíssimas — desde que nelas se conserve o significado que a Igreja lhes deu — se designam sob o nome de *Culto Mariano*. Isto mesmo já o recordávamos na Exortação Apostólica «*Marialis cultus*»: «nas expressões do culto à Virgem Maria dê-se um relevo particular ao aspecto cristológico e envidem-se esforços no sentido de elas reflectirem o plano de Deus, o qual preestabeleceu, com um só e mesmo decreto, a origem de Maria e a Encarnação da divina Sapiência». Este facto, sem dúvida alguma, não só não diminuirá, mas, ao contrário, contribuirá para fazer aumentar o culto devido ao próprio Cristo, porque, segundo o sentir perene da Igreja (...) «é referido ao Senhor aquilo com que se procura agradar à Serva; deste modo, redunda em prol do Filho aquilo mesmo que é atribuído à Mãe: (...) de tal sorte, transfere-se para o Rei aquela honra que, em humilde tributo, se presta à Rainha» (n. 25). Desta maneira, «a piedade para com a Mãe do Senhor torna-se para o fiel cristão ocasião de crescimento na graça divina, que é, de resto, a finalidade última de toda e qualquer actividade pastoral. Na realidade, é impossível honrar a 'cheia de graça' sem honrar o estado de graça em si mesmo; quer dizer: a amizade com Deus, a comunhão com Ele e a inabitação do Espírito Santo. Esta graça divina reveste todo o homem e torna-o conforme à imagem do Filho de Deus» (n. 27).»

#### *XIV Congresso Mariano Internacional*

Conforme já vem sendo tradição, a seguir ao Congresso Mariológico, realizou-se de 17 a 21 de Maio, o XIV Congresso Mariano Internacional, de orientação e preocupações de carácter pastoral. É este o segundo congresso a que se refere o Papa na sua alocução. O tema geral deste ano era o *Esprito*

*Santo e Maria.* A organização é semelhante à do primeiro, com sessões de manhã por línguas — neste caso, inglês, francês, espanhol, italiano e polaco — e sessões plenárias da parte de tarde; mas as comunicações são em menor número. A abertura fez-se no dia 17 de Maio à tarde em Santa Maria Maior e a conclusão no dia 21, em S. João de Latrão. No dia de Pentecostes o Papa celebrou na basílica de S. Pedro por especial intenção do congresso.

Para concluir esta breve notícia, acrescentaremos que durante os dois congressos estiveram patentes quatro exposições: uma de pintura contemporânea sobre Nossa Senhora; outra filatélica referente à Virgem Maria e ao Ano Santo; outra de livros de mariologia; e finalmente, na parte nova de Roma conhecida por EUR, a exposição de algumas das mais belas imagens de Nossa Senhora de Itália.

JOAQUIM O. BRAGANÇA